

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO LEITÃO

SANTA TERESA — E. E. SANTO — BRASIL

SERIE PROTEÇÃO À NATUREZA — N.º 27 — 18-1-1966

ALGUMAS ORQUIDÁCEAS BRASILEIRAS AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

AUGUSTO RUSCHI
MUSEU NACIONAL

Nos Boletins ns. 2 A e 16 A de 1949 e 1954, publiquei uma lista pioneira de animais e plantas ameaçadas de extinção, hoje volto com um trabalho especial para esse grupo de plantas, à maneira do que estou elaborando há mais de um ano para o "The International Council For Bird Preservation" por solicitação do Secretário Geral, Sra. Dna. Phyllis Barclay-Smith, relacionado com as espécies de Beija-flores ameaçadas de extinção. No caso presente, trata-se de uma família que hoje tem no Brasil, mais de 200 Gêneros, representado por mais de 2.200 espécies.

É o grande interesse dessas flores de magnífica beleza silvestre que pertencem a Família botânica das ORQUIDÁCEAS, no mundo todo, onde há um crescente número de orquidófilos, que trouxeram ao desenvolvimento da orquidocultura em escala industrial, um apaixonante e atrativo "Hobby", que em muitos casos, surgiram entre esses amadores, grandes cientistas Orquidólogos.

Aquí no Brasil entretanto, onde existem as mais belas espécies silvestres, dessa família, ainda não foi atingido o amadurecimento desejado, pois o método alemão de cultura de meristema possibilita a orquidocultura de alcançar suas grandes jornadas em futuro muito próximo. Em Petrópolis já visitamos as instalações dos Orquidários Reunidos Ltda. que já vem adotando esse processo miristêmico e dentro de poucos anos, estará exportando para todos os países as mais belas orquídeas híbridas ou naturais de nosso país. Infelizmente, o comércio de maior atrativo nesse ramo está voltado para as plantas de flores resultante de híbridos entre os Gêneros: *Cattleya*, *Laelia*, *Sophranitis*, *Wanda*, *Dendrobium*, *Odontoglossum*, *Miltonia*, *Oncidium*, *Phalaenopsis* e mais alguns poucos, cujas flores se sobressaem em beleza, seja pelo colorido ou pelo tamanho em um número tão avultado de combinações que ultrapassam a 50.000 as já conhecidas e registradas oficialmente por SANDER e dentro de poucos anos, ele será duplicado. Entretanto, o mesmo não acontece com relação às espécies naturais; essas vertiginosamente, seja pela busca desenfreada e incontrolada que lhe dão os aficionados e caçadores, para a sua comercialização e muito mais do que isso, a bárbara e inacreditável destruição relampago do Habitat dessas plantas, e em consequência o rompimento do equilíbrio biológico, por tal fator alelobiótico, no qual o responsável direto é o homem, já atingiu a proporções que nos autoriza a dar publicidade dessa primeira relação das espécies que no Brasil estão sob ameaça de extinção. Sei que há muitos cientistas que reconhecem nessa relação, um certo índice de exagero, mas, quem vive em contacto direto com problemas relacionados com a ecologia dessa Família de plantas, como nos tem acontecido, pois ao fazer a prospeção de algumas espécies nobres em seu próprio Habitat, qual não foi a surpresa minha, de em vários casos, não poder mesmo concluir as observações, uma vez que a corrida e coleta das espécies e exemplares em

observações foram todos tirados. Esse tipo de corrida e caça às orquídeas silvestres tem sido tão volumosa nesses últimos anos, que não estou exagerando em dizer hoje, que daqui a vinte anos, mais de 50 espécies das mais ornamentais e belas do território brasileiro, não mais serão encontradas em natureza. A não ser que façamos um repovoamento com os espécimes obtidos por cultivo e os recoliquemos nas florestas restantes, das regiões onde eram encontradas. Infelizmente, apesar da nova legislação florestal, ainda perdura o abuso aos dispositivos coercitivos, uma vez que não ha um policiamento florestal que esteja atuando nesse setor. Os fatores antropocóreos têm sido de grande monta no que toca ao extermínio de espécies que a ciência não chegara a conhecer; para exemplificar enumerarei os seguintes exemplos de descobertas mais recentes que atestam o quanto ainda nos resta fazer para o conhecimento das espécies botânicas neste país de flora tão rica como é o nosso. Em 1940, quando visitei pela primeira vez o renomado e saudoso Botânico Orquidólogo Prof. Dr. Frederico Carlos Hoehne, diretor do Departamento de Botânica, sediado na Av. Paulista, em frente a um Parque público, ao lado do qual está o Colégio Dante Alighieri, este Parque disse-me o Prof. Hoehne, tem grandes árvores do tempo que aqui era uma floresta natural, e ainda ha poucos dias acabei de descobrir que esta grande árvore, apontou-me, enquanto percorriamos o mesmo, é uma nova espécie que estou descrevendo. A seguir mais dois anos, já estava transferido o Instituto de Botânica para sua atual séde, onde um magestoso Jardim Botânico surgiu, em grande parte ficando intacta a mata natural daquele local, e até hoje ainda os seus Botânicos vêm descrevendo novas espécies que ali vicejam, entre essas, muitas foram descritas ainda por F. C. Hoehne, sejam Orquidáceas, Aristolochiáceas ou Passifloráceas, bem como por outros Botânicos do mesmo Instituto. Outro exemplo, posso citá-lo, como já o mencionei de outras feitas, foi o ocorrido com a melhor madeira do E. E. Santo, a qual ha mais de um século vem sendo exportada e hoje, já quasi não mais existe um exemplar em nossas matas virgens do Terciário, trata-se da Peroba do campo, que foi descrita em 1935 como espécie botânica, com o nome de *Paratecoma peroba* (Record) Kuhlmann, pelo saudoso Botânico J. G. Kuhlmann. Ainda um terceiro exemplo, esse ocorrido comigo em 1959, quando buscava na região do Monte Roraima na Venezuela, nas imediações da divisa entre aquele país com a Guiana Inglesa e o Brasil, quando procurava a rara espécie de beija-flor: *Topaza pella pella* (Linné), o qual foi capturado quando visitava as flores de uma grande árvore, que sem dúvida era a de maior porte para aquela região, pois algumas ultrapassavam 55 metros de altura, com cerca de dois metros de diâmetro a 150 metros do solo, e ao colhêr o material botânico respectivo para levá-la pessoalmente ao Instituto de Botânica em Caracas, juntamente com o Dr. A. Aristiguetta, Botânico renomado Venezuelano este remetera ao Prof. Dr. Richard S. Cowan, nos U.S.A. que chegou a conclusão tratar-se de uma nova espécie da família das Leguminosas, do Gênero: *Alouia*. Com relação às orquídeas o que acontece é ainda mais curioso pois basta citar-mos, que aqui na Estação Biológica do Museu Nacional, onde mais de 300 espécies e subespécies vivem em número avultadíssimo de exemplares e chega-se a encontrar 35 espécies por metro quadrado, de quando em vez estamos deparando com uma nova espécie. O mesmo deverá continuar ocorrendo por muitos anos ainda, pois o ambiente é riquíssimo microclimaticamente e com isso, a flora epífita é tão abundante que merece destaque em qualquer trabalho ecológico que se realize. Finalmente, antes de dar a relação abaixo das espécies ameaçadas de extinção, devo dizer do quanto é responsável nosso Governo por esse crime contra a nossa flora, pois, além de abrigar tantas

centenas e milhares de espécies desconhecidas, vão sendo exterminadas antes mesmo de que tal aconteça, e com isso não sabemos até que ponto poderiam ser elas úteis à farmacologia ou à própria indústria e agricultura ou jardinocultura. Esperamos que nas Universidades sejam amparados os Cursos de História Natural ou de Ciências Biológicas, para que os Botânicos venham a ocupar um lugar de destaque como o merecem, uma vez que estamos num país que é sem dúvida o Paraíso dos Naturalistas e dos Cientistas no campo da Biologia, onde ainda as portas das cátedras das Universidades não deram guarida a tão importante setor de atividade científicas. E o remédio a ser utilizado para sanear tais problemas, já está contido na própria legislação florestal atual, pois em seus artigos estão incluídos muitos, que se referem a criação de áreas de preservação e conservação não só de espécies ameaçadas de extinção, mas também de áreas que possam ser criadas para a conservação de todo o complexo-ecológico. Se uma rede de Estações Biológicas, Parques Nacionais, Reservas Biológicas e Reservas Integrais, que abrangirem todos os tipos de formações e associações botânicas que possuímos no Brasil, forem criadas, e um serviço de manutenção e guarda for estabelecido, então estaremos levando uma solução satisfatória, pois já não mais estamos no século XVI, em que os fanáticos ateavam fogueiras para queimar os homens que ousavam proporcionar qualquer dose de inteligência, esclarecimento e cultura ao espírito humano embora reconheço que entre a cúpula administrativa, em muitos setores a ignorância a tais assuntos e a respeito da importância que têm, campeiam. O que se faz necessário é dizê-lo e para tanto nunca me faltou coragem e muito menos nos dias atuais, quando vejo despontar uma vontade administrativa mais forte e, com vontade de salvar o Brasil do caos, mas, se este for esquecido, impreterivelmente ele irá para o caos, mesmo que econômica e financeiramente ele venha a recuperar-se. Porque, aquilo que a Natureza construiu em milhões de anos jamais será reconstituído, após ter sido destruído, como de há muito se vem fazendo em nosso país.

ESPÉCIES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO:

- 1 — *Acacailis cyanea* Lindl. 1853.
- 2 — *Bifrenaria harrisoniae grandiflora* Hort. 1854.
- 3 — *Bifrenaria atropurpurea* Lindl. 1832.
- 4 — *Brasavola fragrans* Barb. Rodr. 1877.
- 5 — *Catasetum pileatum* Reichb. F. 1882.
- 6 — *Cattleya alexandriae* Lindl. 1840.
- 7 — *Cattleya alexandrae* Linden & Rolfe. 1891.
- 8 — *Cattleya amethystoglossa* Linden & Reichb. F. 1857.
- 9 — *Cattleya aquinifolia* Barb. Rodr. 1891.
- 10 — *Cattleya bowringiana* Veitch.
- 11 — *Cattleya brymeriana* Reichb. F. 1883.
- 12 — *Cattleya dayana* Hort. 1852.
- 13 — *Cattleya dolosa* Reichb. F. 1874.
- 14 — *Cattleya elongata* Barb. Rodr. 1877.
- 15 — *Cattleya granulosa* Lindl. 1842.
- 16 — *Cattleya schofieldiana* Veitch. 1887.
- 17 — *Cattleya guttata* Lindl. 1831.
- 18 — *Cattleya harrisoniae* Paxt. 1838.
- 19 — *Cattleya warnerii* O'Brien. 1883.
- 20 — *Cattleya luteola* Lindl. 1853.
- 21 — *Cattleya nobilior* Reichb. F. 1883.
- 22 — *Cattleya patrocini* St. Leger. 1890.
- 23 — *Cattleya porphyroglossa* Lindl. & Reichb. F. 1856.

- 24 — *Cattleya schilleriana* Reichb. F. 1857.
 25 — *Cattleya schroederiana* Reichb. F. 1883.
 26 — *Cattleya tigrina* A. Rich. 1848.
 27 — *Cattleya velutina* Reichb. F. 1870.
 28 — *Centroglossa tripollinica* Barb. Rodr. 1882.
 29 — *Chaenantho barkerii* Lindl. 1838.
 30 — *Chytroglossa aurata* Reichb. F. 1863.
 31 — *Cirrhaea longiracemosa* Hoehne 1933.
 32 — *Colax jugosus* Lindl. 1843.
 33 — *Coryanthes speciosa* var. *vitellina* Morren. 1846.
 34 — *Cynoches espiritosantense* Brade. 1938.
 35 — *Encyclia bracteata* (Barb. Rodr.) Schltr. 1877.
 36 — *Encyclia dichroma* (Lindl.) Schltr. 1843.
 37 — *Epidendrum vesicatum* Lindl. 1838.
 38 — *Grobya fascifera* Reichb. F. 1886.
 39 — *Hoehneella gehrtii* (Hoehne) Ruschi. 1945.
 40 — *Hoehneella santos-nevesi* Ruschi. 1945.
 41 — *Hoehneella heloisae* Ruschi. 1945.
 42 — *Houlletia brocklehurstiana* Lindl. 1841.
 43 — *Isabella virginialis* Barb. Rodr. 1877.
 44 — *Koellensteinia eburnea* (Barb. Rdr) Schltr. 1881.
 45 — *Laelia crispa* Lindl. 1873.
 46 — *Laelia crispilabia* A. Rich. 1863.
 47 — *Laelia grandis* Lindl. 1850.
 48 — *Laelia jongheana* Reichb. F. 1872.
 49 — *Laelia lobata* Veitch. 1887.
 50 — *Laelia lundii* Reichb. F. & Warm. 1881.
 51 — *Laelia ostermayerii* Hoehne. 1938.
 52 — *Laelia ostermayerii fourrieri* Cogn. 1897.
 53 — *Laelia perrinii* Batem. 1842.
 54 — *Laelia pumila* Reichb. F. 1853.
 55 — *Laelia pumila dayana* Burfige & Dean. 1877.
 56 — *Laelia purpurata* Lindl. & Paxt. 1852.
 57 — *Laelia tenebrosa* Rolfe. 1891.
 58 — *Laelia harpophylla* Reichb. Reichb. F. 1873.
 59 — *Laelia xanthina* Lindl. 1859.
 60 — *Laelia mixta* Hoehne. 1938.
 61 — *Leptotes bicolor* Lindl. 1833.
 62 — *Leptotes unicolor* Barb. Ddr. 1877.
 63 — *Loefgrenianthus blanche-amesii* (Loefgr.) Hoehne. 1927.
 64 — *Macradenia multiflora* (Kraenzl.) Cogn. 1896.
 65 — *Masdevallia infracta flava* Ruschi 1951.
 66 — *Miltonia cuneata* Lindl. 1844.
 67 — *Miltonia russelliana* Lindl. 1840.
 68 — *Miltonia spectabilis bicolor* Nichols. 1886.
 69 — *Neolaucea pulchella* Kraenzl. 1897.
 70 — *Notylia longispicata* Hoehne & Schltr. 1926.
 71 — *Notylia rosea* Cong. 1882.
 72 — *Oncidium crispum* Lodd. 1854.
 73 — *Oncidium forbesii* Hook. 1839.
 74 — *Oncidium gardnerii* Lindl. 1843.
 75 — *Oncidium harrisonianum* Lindl. 1833.
 76 — *Oncidium marshallianum* Reichb. F. 1866.
 77 — *Oncidium papilio* Lindl. 1825.
 78 — *Oncidium phymatochillum* Lindl. 1846.
 79 — *Oncidium pumilum* Lindl. 1825.
 80 — *Oncidium thyrsiflorum* Barb. Rdr. 1882.
 81 — *Pleurothallis pectinata* Lindl. 1842.

- 82 — *Ponera australis* Cogn. 1902.
83 — *Pseudolaelia dutrae* Ruschi, 1949.
84 — *Pseudolaelia corcovadensis* Porto & Brade. 1935.
85 — *Pygmaeorchis brasiliensis* Brade. 1939.
86 — *Quakettia microscopica* Lindl. 1839.
87 — *Rudolfiella aurantiaca* (Lindl.) Hoehne. 1836.
88 — *Renata canaanensis* Ruschi. 1946.
89 — *Saundersia paniculata* Brade. 1941.
90 — *Saundersia bicalosa* Ruschi. 1955.
91 — *Scuticaria hadwenii* Hort. ex Hooker. 1852.
92 — *Sophranitella violacea* (Lindl.) Schltr. 1840.
93 — *Sophranitis grandiflora* Lindl. 1838.
94 — *Stanhopea graveolens* Lindl. 1840.
95 — *Stanhopea guttulata* Lindl. 1843.
96 — *Stenocoryne melanopoda* (Klotzsch) Hoehne. 1944.
97 — *Thecodelpha guinei* Ruschi. 1946.
98 — *Trigonidium tenue* Lodd. 1839.
99 — *Warszewiczella flabelliformis* var. *wailesiana* E. Morr., 1878.

Assim, tivemos indicadas 99 das mais significativas espécies dessa importante família botânica, ameaçadas de extinção; necessário se faz que outros especialistas também promovam a relação de espécies de outras famílias que possuem muitas espécies ameaçadas de extinção, pois sabemos o que se passa com muitas *Palmáceas*, *Leguminosas*, *Martáceas*, *Musáceas*, *Rubiáceas*, *Begoniáceas*, *Compositas*, *Passifloráceas*, *Aristolochiáceas* e tantas outras. A Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, cumprirá dar providências a respeito, junto aos órgãos competentes governamentais, para que se inicie o quanto antes essa medida e as providências imediatas para tão importante problema.

SUMMARY

In the present paper the author describes for the first time in Brazil a List of the 99 Orchids species that have menaced of extinction.